

Os fluxos migratórios na América Latina nos últimos 10 anos

Migration flows in Latin America over the last 10 years

*Sidnei Marco Dornelas**

1 INTRODUÇÃO

Nosso objetivo neste texto é apresentar sucintamente uma perspectiva ampla dos fluxos que marcaram o continente latinoamericano nos últimos 10 anos. Ainda que a realidade brasileira seja complexa e de fundamental relevância social na América Latina, buscaremos nos ater, sobretudo, aos países hispano-americanos.¹ Também gostaríamos de observar que a nossa perspectiva, mais do que propriamente acadêmica, é marcada pelo olhar do agente de pastoral, que é o lugar social em que neste momento nos encontramos. Nesse sentido, nos limitaremos a utilizar informações que se podem encontrar facilmente em documentos de livre acesso na internet.

2 O CONTEXTO AMPLO DA GLOBALIZAÇÃO

Antes de tratar dos últimos 10 anos, é bom ter presente que o ano de 2025 completa o primeiro quartel deste século XXI. Na verdade, a aceleração das mudanças dos últimos dez anos encontram interfaces em um processo mais amplo, já em andamento no início desse primeiro quartel de século. Nesse sentido, a principal e majoritária tendência, já manifestada no limiar dos anos 2000, era, e continua sendo, a emigração latino-americana em direção aos Estados Unidos da América (EUA).

* Pe. Sidnei Marco Dornelas, cs é missionário scalabriniano atuando em Lima, Peru. Possui mestrado em Sociologia, pelo Institut d'Etudes Economique Sociales (1992), do Institut Catholique de Paris, França, e em Teologia Pastoral pelo Centro Universitário Assunção (2005), de São Paulo, Brasil. Atua nas áreas das Ciências Sociais, Teologia Pastoral e Missiologia. Trabalha principalmente nos seguintes temas: pastoral dos migrantes, sociologia das migrações, teologia pastoral, agente de pastoral e migração latino-americana.

Em torno daquela tendência se delineiam os principais contornos da questão migratória:

- a consolidação das redes de migrantes e a formação das comunidades transnacionais;
- a diversificação crescente dos fluxos, demandando uma tipologia de compreensão mais complexa;
- a visibilização do tema do tráfico humano e a ação do crime organizado;
- o tema da regulação e gestão das migrações por meio de acordos e instrumentos internacionais como principais marcos das políticas migratórias; e
- um controle cada vez mais rigoroso das fronteiras.

Em particular, no início do século, as redes e a diáspora latino-americana se apresentavam como o grande tema emergente dos estudos migratórios. Já se falava de uma “globalización desde abajo”, em que o transnacionalismo das redes dos migrantes exercia um papel econômico e social crucial (PORTES, GARNIZO, LANDOLT, 2003). Assim, se poderia dizer que:

en aquellas regiones y comunidades en que se ha configurado a lo largo del tiempo un complejo sistema de redes de intercambio y circulación de personas, dinero, bienes e información tiende a transformar los asentamientos de migrantes a ambos lados de la frontera en una sola gran comunidad dispersa en una multitud de localizaciones (CANALES; TLOLNISKI, 2002, p. 221).

Com efeito, por meio da transnacionalidade, os migrantes permanentemente reconstituem suas comunidades a partir de novas formas de ser e pertencer a mais de um Estado-nação. Essas comunidades interconectadas formam diásporas articuladas em mais de um país, gerando novas estratégias de migração e inserção em uma multiplicidade de contextos. Temos então uma variedade de formas de configuração das migrações, e logo um quadro cada vez mais complexo para a compreensão dos fluxos.

Esta complexidade dos circuitos e comunidades transnacionais se traduz num fenômeno de mobilidade humana de diferentes dimensões e múltiplas faces:

- uma multiplicidade de estratégias individuais e familiares atuando em rede, gerando uma diversidade de horizontes possíveis;

- a simultaneidade e enfoque multissituados das estratégias das famílias e grupos migrantes, condicionando a vivência de seu cotidiano;
- a busca de novas dinâmicas de organização, associação e ações coletivas;
- as práticas culturais como instrumento de fortalecimento e articulação das redes transnacionais dos migrantes (as festas religiosas, patronais, entre outras);
- e, sobretudo, o investimento econômico e a crescente incidência política das coletividades migrantes.

Atualmente, a transnacionalidade dos migrantes segue condicionando os fluxos de origem latino-americana em todas as suas formas: sul-norte, as migrações regionais, limítrofes e sul-sul. Este condicionamento fica mais evidente quando se examina o significado econômico e social do envio de remessas dos migrantes. Os dados recentes sobre evolução do fluxo de remessas mostram com clareza os fatores que continuam reforçando a tendência da migração internacional norte-sul. Principalmente, há um crescimento expressivo das remessas dos migrantes neste quarto de século, que não foi interrompido nem mesmo durante o período da pandemia de Covid-19, entre 2020 e 2022.

Dados da OIM de 2024 indicam o crescimento dos deslocamentos humanos em termos mundiais: o número estimado de 150 milhões de migrantes, no ano 2000 salta para 281 milhões em 2024; a proporção dos migrantes em relação à população mundial, no mesmo período (2000 a 2024), vai de 2,8% a 3,6%; o número de refugiados aumenta de 14 milhões para 35,4 milhões; e o número de pessoas deslocadas internas cresce de 21 milhões para 71,4 milhões.

Porém, o que mais impressiona é o imenso salto do valor das remessas enviadas internacionalmente (*Global international remittances – USD*): de U\$128 bilhões para U\$831 bilhões (IOM, 2024, p.8). Se os investimentos estrangeiros diretos (Foreign Direct Investment – FDI) seguiram crescendo de U\$150 bilhões em 2000, chegando a quase U\$800 bilhões em 2020, e depois sofrer uma queda abrupta com a pandemia, baixando a pouco mais de U\$500 bilhões, os fundos de ajuda ao desenvolvimento (Official Development Assistance – ODA) cresceram bem mais lentamente de cerca de U\$80 bilhões em 2000, a pouco mais de U\$200 bilhões em 2022.

Na América Latina e no Caribe os indicadores das remessas dos migrantes confirmam e detalham essa evolução. No quadro geral, os países da região passaram de U\$59,4 bilhões em 2013 a U\$155,9 bilhões em 2023. Na América Central, vários países são extremamente dependentes do envio das remessas, constituindo parte substancial de seu Produto Interno. Vejamos a Tabela 1.

Tabela 1 - Dinâmica das remessas de imigrantes no período de pandemia e sua representação no PIB de países da América Central.

Países	Remessas – em milhões de dólares	Representação das remessas na composição do PIB, em porcentagem (%)	Dinâmica das remessas, em milhões de dólares no período de pandemia de Covid-19	
			2020	2021
Nicarágua	5.127	29,7	1.855	2.076
Honduras	9.369	27,3	5.576	7.376
El Salvador	8.198	24,3	5.936	7.397
Guatemala	19.982	19,5	11.402	15.187

Fonte: VOA, 2022

No que tange a alguns países de América do Sul, as remessas também representam um aporte importante para as suas respectivas economias, destacando-se Colômbia com U\$10.202 milhões (3% do PIB); Equador com U\$5.150 milhões (4,4% do PIB); Peru com U\$4.241 milhões (4,8% do PIB,). (BID, 2023).

Considerando o significado social destes valores econômicos, podemos inferir algumas conclusões sobre essa tendência predominante dos fluxos migratórios. As remessas dos migrantes são uma parte substancial da poupança que eles reservam dos ganhos obtidos através da sua atividade laboral, para enviar a seus familiares em seus países de origem. Os migrantes geralmente se empregam no chamado “setor secundário”, que são os trabalhos considerados “sujos, pesados e perigosos”, em setores como a agricultura, serviços, limpeza, construção civil, cuidado de crianças e de idosos etc. Esses trabalhos são depreciados e com salários abaixo do nível pago aos nacionais. Deste tipo de trabalho, com várias horas extras, os migrantes extraem o que enviam para compor a economia familiar nos países de origem: complementando gastos domésticos, apoiando na educação dos filhos, no cuidado da saúde de pessoas idosas, e quando muito, investindo na compra de um automóvel, um terreno, na construção de uma casa, na instalação de um pequeno comércio etc.

Este significado social mostra bem como os países do Norte Global continuam muito atrativos, principalmente para aqueles migrantes que vêm de países econômica e socialmente fragilizados por vários fatores, inclusive pela contínua onda emigratória há décadas. Mais, países do Norte Global continuam apresentando uma crescente demanda por essa mão de obra migrante, revelando a dependência dos países centrais em relação ao seu

trabalho, e incrementando, ao mesmo tempo, indiretamente, todo um circuito financeiro que ganha com o aporte das remessas, como a West Union. Evidentemente, os migrantes são atraídos, também, por algum tipo de estabilidade e bem-estar social que não encontram em seus países de origem. Não é por uma miragem ou um simples sonho que os migrantes têm lutado encarniçadamente para chegar à fronteira do México com os EUA.

3 TENDÊNCIAS DAS MIGRAÇÕES NO CONTINENTE

Algumas tendências no início do século já demonstram uma ampliação e diversificação na tipologia das migrações, culminando no recrudescimento dos fluxos nos últimos 10 anos. São, principalmente: a feminização das migrações; o tráfico de migrantes para exploração sexual e trabalho análogo a escravo; a migração sazonal e temporária, para trabalhos de colheita no campo, ou na construção civil, turismo e outros mercados globalizados; a intensificação da migração transfronteiriça, nos territórios de fronteira e transnacionais; a migração forçada (refugiados, deslocados internos, conflitos armados, crime organizado, mudanças climáticas); outras categorias relevantes como os estudantes internacionais, trabalhadores do mar, a migração de profissionais (“*brain drain*”); e a interação e mescla de várias destas categorias, resultado da interação de diferentes intencionalidades e trajetórias, gerando as chamadas “migrações mistas”.

É dentro deste quadro mais amplo que podemos situar a crise global atual, marcada por uma intensificação e crescente precarização dos fluxos migratórios. São processos que se desenrolam em um contexto pós-colonial, como efeito acumulado de seguidas e recorrentes migrações, bem como a ação de uma multicausalidade e interseccionalidade de fatores. Na verdade, a crise global de 2008 desencadeou uma série de transformações no Sul Global, que aumentou as instabilidades econômicas e políticas, gerando, inclusive, conflitos armados. Por outro lado, se torna mais nítido, seja o crescente poder do crime organizado, sejam os efeitos cada vez mais drásticos das mudanças climáticas. Os impactos sociais e políticos refletem na desagregação do tecido social e da governabilidade em diversos países, e o consequente deslocamento de população (refugiados sírios, afegãos, rohingya...).

No contexto da América Latina e Caribe (ALC), os efeitos daquela crise se fazem sentir mais pelos casos de América Central, do Haiti e da Venezuela. No entanto, apesar da percepção clara da intensificação dos processos migratórios, ALC estão longe de ser o continente onde mais se destaca o peso da realidade das migrações. Enquanto a Europa Ocidental, em 2020, tinha 81 milhões de imigrantes (10,9% de sua população total) e América do

Norte possuía 53,3 milhões (14,5%), ALC tinham 13,3 milhões de imigrantes, ou 2% de sua população (IOM, 2022, p. 201). Ainda assim, em ALC houve um crescimento expressivo das migrações nos últimos 10 anos: se entre 2010 e 2015, a população migrante oscilou entre 8 e 9 milhões no continente, de 2015 a 2020 houve um salto para mais de 13 milhões (MORA, SOTO, SELEE, 2024, p. 8). Este efeito é, sobretudo, causado pelo imenso êxodo venezuelano a partir de 2017.

Os fluxos na ALC podem ser apresentados em três grandes grupos: os extrarregionais, em direção a outros países e continentes (EUA, Europa, Japão...), envolvendo as diásporas latino-americanas e as comunidades transnacionais; os fluxos regionais, que se desenrolam dentro do território latino-americano, também como um desdobramento dessas diásporas; os fluxos regionais de migração limítrofe, entre países vizinhos, como entre Bolívia-Argentina-Chile, ou entre Nicarágua-Costa Rica e Venezuela-Colômbia. Considerando estes grandes fluxos, também é importante assinalar algumas zonas críticas, sobretudo em algumas fronteiras. A mais crucial é a que conecta o México com os EUA. Porém, há também outras marcadas pelo trânsito intenso de migrantes, como a do México com a Guatemala; a da Colômbia com a Venezuela; a do Peru com o Chile; e a fronteira do Brasil com a Venezuela. (TRICONTINENTAL, 2022)

Considerando o quadro mais geral de ALC, passamos aos três grandes fluxos que se destacam no continente latino-americano: haitiano, venezuelano, e o dos países do Caribe. O grande êxodo haitiano no continente começou ainda em 2010, após o terremoto que destruiu o Haiti. Seguindo por Panamá, Colômbia, Equador e Peru, haitianos entraram pela Amazonia brasileira, instalando-se em diferentes estados do Brasil, chegando a cerca de 60 mil haitianos ao final de 2014. (MUNDO EDUCAÇÃO, 2025). A partir de 2015, com as instabilidades econômicas e sociais do país, muitos passaram a buscar outros destinos, sobretudo o Chile, que chegou a receber 103.827 haitianos em 2017 (SJM, 2023, p.19). Ao final da década, a circularidade da migração haitiana passou a orientar-se, sobretudo, em direção ao Norte Global, buscando alcançar a fronteira entre o México e os EUA. Assim, registrou-se que, em 2021, das cerca de 100 mil pessoas que passavam pelo estreito de Darién (Panamá), em direção da fronteira norte, cerca de 62% eram haitianos (OIM, 2022).

O êxodo de venezuelanos desencadeou-se a partir de 2017, como consequência da degradação da situação política, econômica e social vivida em Venezuela. A experiência recorrente da fome, da ausência de medicamentos, da falência dos serviços públicos, junto com o desalento criado pela falta de perspectiva face à situação catastrófica do país, levou a que os venezuelanos buscassem um outro horizonte em diferentes países

do continente. Se entre 2015 e 2017 se calculava a saída de migrantes venezuelanos aos países de ALC ao redor de 1.600 mil (IOM, 2025), em 2024, essa cifra se elevou a 6.702.332 (R4V, 2025). A maioria dessa população migrante ainda padece de insegurança alimentar, acesso limitado a emprego formal, falta de documentação, e dificuldades para obter atenção médica e educacional. Os países de maior presença da coletividade venezuelana, em maio de 2024 eram: Colômbia com 2.864 mil, sendo que se estima um grande proporção de colombianos retornados; Peru, 1.566 mil; Brasil, 560 mil; Chile, 532 mil; Equador, 445 mil venezuelanos (R4V, 2025). Depois da pandemia, houve um crescente fluxo dirigindo-se à fronteira do México com os EUA.

No entanto, é na América Central que os fluxos são mais intensos, em especial no chamado Triângulo Norte. Os números da região destacam o enorme peso da emigração. Vejamos, na Tabela 2, a expressão quantitativa dos fluxos migratórios na América Central, incluso o México, bem como nos três países que formam o Triângulo norte (Guatemala, El Salvador e Honduras) da América Central; e, também, no Caribe, especialmente em Cuba, Haiti e República Dominicana. . Na República Dominicana existem milhares de haitianos que cruzam a fronteira em busca de trabalho, enfrentando nos últimos anos forte xenofobia e a repressão por parte do governo dominicano (ONU, 2020).

Tabela 2 - Fluxos migratórios na América Central e no Caribe, com destaque para o Triângulo norte da América Central e para as três maiores Antilhas caribenhas – 2020

Países/Sub-regiões		Emigrantes	Imigrantes
Triângulo norte da América central	Guatemala	1.368.431	84.311
	El Salvador	1.599.058	42.767
	Honduras	985.077	39.195
América Central, incluso o México		16.198.974	2.302.001
Três maiores Antilhas caribenhas	Cuba	1.757.300	38.532
	Haiti	1.769.671	18.884
	República Dominicana	1.608.567	603.794
Caribe		7.122.385	892.316

Fonte: ONU (2020)

É importante destacar, também, a imensa diversidade entre os países do istmo centro-americano (Costa Rica e Panamá, gozando de uma situação econômica e social mais estável, e Nicarágua vivendo uma paradoxal realidade social e política): temos um quadro de forte precarização social e intensificação dos fluxos que se originam e passam por seus territórios. Entre as causas que incidem neste quadro temos os efeitos mais fortes das mudanças climáticas, somando-se à violência social produzida pelos grupos criminais. O aumento da pressão migratória levou a um maior rigor nas fronteiras, incluindo a ação das próprias forças armadas. Assumindo-se com “terceros países seguros”, alguns exercem uma função de barreira aos fluxos que buscam a América do Norte. Para enfrentar os efeitos adversos vividos pelos migrantes – o aumento da deportação, o fenômeno dos menores não acompanhados, as diferentes formas de violência e abuso vividos nas rotas migratórias, entre outros – emergem estratégias, como as caravanas dos migrantes, e o surgimento de uma grande variedade de entidades de apoio e defesa dos direitos dos migrantes.

Vejamos no próximo tópico alguns aspectos da migração na América do Sul.

4 OS FLUXOS NA AMÉRICA DO SUL

Ao analisar a dinâmica migratória na América do Sul percebe-se uma maior proporção dos fluxos para fora do continente, embora se observe um crescimento daqueles internos. A Tabela 3 apresenta a dinâmica migratória na América do Sul no período 2010 a 2019.

Tabela 3 - Dinâmica migratória de pessoas, em número absoluto, na América do Sul – 2010 - 2019

Tipo de migração	2010	2019
Interna	3.577.416	6.091.023
Externa	6.873.906	7.786.586

Fonte: ONU, 2019.

Quando observamos a América do Sul na escala de país por país, se observa que, em 2023, havia uma proporção maior de emigrantes em relação aos imigrantes. Vejamos informações mais detalhadas na Tabela 4.

Tabela 4 - Dinâmica migratória em países latino-americanos - 2023

Países	Emigração	Imigração
Venezuela	5.100.000	1.324.193
Colômbia	3.024.273	1.905.393
Equador	1.127.891	784.787
Peru	1.519.635	1.224.519
Bolívia	927.244	164.121
Paraguai	896.484	169.567
Chile	643.800	1.645.015
Argentina	1.076.148	2.281.728

Fonte: Revista Universitária, 2023

Em todos os casos, constata-se o aumento da mobilidade interna à região, com 17.612.735 emigrantes em relação a 10.887.474 imigrantes. (REVISTA UNIVERSITARIA, 2023). Ademais, ao examinar cada país em particular, vemos como a mobilidade impacta diferentemente cada cenário nacional. Assim, na Colômbia existe ainda hoje uma grande proporção de deslocados internos, contabilizando cerca de 6.8 milhões em 2022. Seja pela permanência de grupos de guerrilha atuantes, seja porque a violência do narcotráfico vem recrudescendo, o país registrou 250 mil vítimas de deslocamento interno entre 2021 e 2022 (ACNUR). Por outro lado, se Colômbia é o país que mais recebeu imigrantes venezuelanos nos últimos anos, também continua sendo o de maior população emigrante da América do Sul, com cerca de 5.767.577 pessoas, ao que haveria de descontar os que vêm retornando de Venezuela (IOM COLÔMBIA – 2021). De toda maneira, a emigração segue aumentando: de 185.934 emigrados entre 2015 e 2019 passou a 405.881 entre 2020 e 2024 (RAMIREZ, ZULUAGA, PERILLA, 2010).

Em Equador, igualmente, se a chegada recente de imigrantes venezuelanos é sentida fortemente, não é menos verdade que a comunidade transnacional de equatorianos continua como tendência preponderante, contando em 2024 com 2.4 milhões de pessoas vivendo no exterior (cerca de 10% da população) (IOM ECUADOR – 2024). Por outro lado, a violência do crime organizado tem impactado o país, ocasionando uma migração forçada a outros países da região. Entre janeiro e outubro de 2024, calcula-se em mais de 80.000 pessoas, tanto equatorianas como estrangeiras, as vítimas de deslocamento forçado (INSIGHT CRIME, 2025). Assim que,

também impulsionado pela crise econômica, em 2023 se registrou um aumento expressivo da emigração em situação de grande precariedade. Constatou-se, no referido ano, que cerca de 57.250 equatorianos atravessaram o estreito de Darién, em direção aos EUA, e, até maio de 2024, eram 12.128, sendo o segundo maior grupo depois dos venezuelanos (IOM ECUADOR – 2024).

O caso do Peru segue basicamente a mesma tendência. Se a presença de mais de 1,5 milhão de venezuelanos no país o torna, inesperadamente, um importante país de imigração, as estatísticas mostram que o Peru continua sendo sobretudo uma sociedade de emigração. Em 2015, a diáspora peruana contava com 1.731.000 emigrados, alcançando em 2020 a cifra de 3.309.635 de emigrantes (SNM / INEI, 2022, p. 18). Em junho de 2024, esse número chegou a 3.505.511, representando 10,3% da população nacional (INEI, 2024). Assim é que, em 2024, mais de 600 mil peruanos deixaram o país entre janeiro e setembro (INFOBAE, 2024). Essa diáspora se distribui por todos os continentes: 32,7% na América do Norte; 30,5% na Europa; 31,1% na América do Sul, sobretudo em Chile, Argentina e Brasil; além de outros países importantes, como no Japão.

Bolívia, com números absolutos menos expressivos, mantém, há décadas, uma contínua tendência emigratória. No entanto, por sua localização geográfica no centro do continente, vem se constituindo como uma “placa *tournante*” da mobilidade sul-americana. Com uma diáspora distribuída por países como Argentina, Espanha, Chile, Brasil; uma longa tradição de migração temporária e sazonal no cone sul; uma presença de 18 mil venezuelanos nos últimos anos; atualmente se destaca pelo intenso

trânsito que se desplaza de manera informal por las fronteras de Bolivia, proveniente principalmente de Venezuela y Haití, con ingresos y salidas por pasos no habilitados, junto a las vulneraciones a derechos que esto conlleva, incluidos la trata de personas y tráfico de migrantes (BCN, 2025, p.1).

No cone sul, Argentina e Chile apresentam-se como polos de atração migratória, com exceção do Paraguai. Durante décadas, o Paraguai veio mantendo uma forte emigração, chegando a 2020 com 896.484 emigrantes, 12,36% de sua população (ONU, s/d.). As coletividades de paraguaios no exterior se localizam principalmente em Argentina, com 685.714 pessoas (76,49%), Espanha, com 77.926 (8,69%), e Brasil, com 49.842 (5,56%) (DATOS MACRO – EXPANSIÓN – PARAGUAY).

Argentina, por sua vez, é o país sul-americano com mais antiga tradição imigratória. Se durante décadas os imigrantes eram, sobretudo, de origem europeia, a partir dos anos 1980 predominaram os fluxos regionais.

Essa tendência persiste, alternando-se a cada década a maior ou menor representação de cada coletividade. Assim, segundo dados da ONU, a Argentina, em 2020, possuía 2.281.728 imigrantes (5,05% de sua população). (DATOS MACRO – EXPANSIÓN – ARGENTINA). Em 2022, os paraguaios representavam 27% da população imigrante, os bolivianos, 17,5%, os venezuelanos, 8,4%, peruanos, 8,1% (INDEC, 2022, p. 13). Concentrando-se a grande Buenos Aires, migrantes vivem ali, em geral, de maneira precária, trabalhando em oficinas de costura, no cultivo de hortaliças, no comércio, cuidado de idosos e serviços por aplicativos (IOM – ARGENTINA, 2022). Por outro lado, a Argentina também apresenta uma forte corrente de “brain drain”: se estima que 1.803.000 argentinos emigraram entre 2013 y 2023, radicando-se principalmente em Espanha, EUA e Itália (CLARIN, 2024).

Entretanto, Chile é o país mais impactado pelas migrações no último quarto de século. Impulsionado pelo forte crescimento econômico já no final dos anos 1990, o país veio recebendo crescentes ondas de imigrantes, sobretudo de peruanos e bolivianos. A partir de 2010, esse perfil começou a se diversificar com a chegada de outros grupos, como caribenhos de República Dominicana. Depois de 2015, essa tendência encontrou um impulso mais forte com a chegada de uma grande leva de haitianos, e posteriormente de venezuelanos. De tal forma que, se em 2015 havia um pouco mais de 500 mil imigrantes em Chile, em 2017 esse número chegou a 746 mil, saltando em 2022, a um total de 1.625.074 pessoas migrantes: venezuelanos, 532.715; peruanos, 250.908; colombianos, 189.524. Assim, se entre 2006 e 2013, a proporção da população migrante passou de 0,96% a 2,05%, chegando a 4,1% em 2017, em 2022 eram já 8,2% (CEP, 2024). A instabilidade e a precariedade social criadas por este quadro, a recorrente situação de informalidade de parte da população migrante, sua circularidade crescente e a pressão contínua nas fronteiras têm levado a um aumento da xenofobia e um endurecimento das políticas de migração no país. Notadamente, a reforma da lei migratória de 2022 tem resultado na deportação ou na saída voluntária de inúmeros migrantes (SJM, 2023).

Enfim, o Uruguai, que sempre contou com uma estabilidade populacional, e sempre foi caracterizado por uma onda emigratória e a presença de uruguaios em vários países do mundo, vem também passando por mudanças. Segundo dados da ONU, em 2020 eram 367.060 emigrantes (10,4% da população nacional), encontrando-se sobretudo em Argentina, Espanha e Estados Unidos. Nos últimos anos, porém, a imigração vem aumentando. Uruguai registrou 15.000 venezuelanos em 2023, representando 27% do total de imigrantes, seguidos por cubanos e outras nacionalidades (DATOS MACRO – EXPANSIÓN – URUGUAY).

5 OS CORREDORES MIGRATÓRIOS: UM FENÔMENO CONTINENTAL

Contudo, o que parece ser realmente novo neste aumento da mobilidade humana em praticamente todos os países de ALC é o fato de constituir-se num fenômeno continental. Com as diásporas haitiana e venezuelana, somando-se à consolidação do trânsito e das comunidades transnacionais, além da intensificação dos fluxos recentes que se dirigem à fronteira México-EUA, se pode dizer que as migrações conectam todos os países do continente. Já se admite, explícita ou implicitamente, que nenhum país, isoladamente, tem a capacidade de cuidar da governança das migrações em seu território. Uma noção que tenta dar conta dessa problemática é a dos chamados “corredores migratórios”.

A expressão “corredores migratórios” inicialmente se tornou corrente entre as grandes organizações internacionais, como uma maneira de focalizar, de maneira global, os lugares de trânsito mais intenso das migrações: é *“generalmente considerada como la ruta de migración entre dos países, es decir, la que utilizan las personas nacidas en un determinado país para trasladarse a otro”* (SEGOB, s.d.). Assim, a OIM apresenta um quadro dos corredores mais importantes, localizados entre dois países de intenso fluxo de migrantes, em 2023. Nesse quadro, junto a países em conflito que geram grandes fluxos de migração forçada, destaca-se em primeiro lugar a fronteira entre México-EUA, com cerca de 11 milhões de pessoas, seguido por aquela entre Síria e Turquia, com cerca de 4 milhões (IOM, 2024, p. 23)².

Problematizando esta noção durante o tempo da pandemia, investigadores do grupo de Geografia Crítica propuseram uma definição que tenta dar conta dos conflitos e crises “humanitárias” provocadas pela intensa mobilidade no continente latino-americano. Nela, os corredores migratórios seriam:

...como espacios sociales transnacionales producidos como efecto de la conflictividad social y política gestada en torno a diversas movilidades migrantes que recorre, moldea, configura y transforma esas formaciones espaciales (...) son producto de relaciones de poder cambiantes y que deben comprenderse a la luz de la tensión entre movilidad y control (VELASCO, DONE, MIRANDA, 2021, p.5).

Esta noção de corredores migratórios, indo além da ideia de fluxo, aponta para uma interação dialética entre migração e território; sinaliza para uma padronização dos fluxos em determinados percursos do território

de ALC. Estendendo-se por todo continente, neles confluem e se articulam diferentes rotas, circuitos, e múltiplas formas de mobilidades. A noção de corredores migratórios também aponta para uma concentração de população migrante em lugares críticos como as fronteiras internacionais e algumas grandes cidades. Assim, diferentes grupos migrantes com distintas trajetórias, motivações e condição social interagem, em meio às contradições produzidas pelas diferentes dinâmicas de mobilidade, confrontando-se com os mecanismos de controle dos governos da região.

Dos itinerários dos respectivos êxodos haitiano e venezuelano pela América do Sul nos últimos quinze anos, podemos identificar dois principais corredores: o “Andino” (desde Venezuela, percorrendo Colômbia, Ecuador, Peru, Chile, Bolívia) e o “Amazônico”, que atravessa os territórios da Pan-Amazônia, direcionando-se, em geral, para a costa atlântica. Por eles continuam circulando, inclusive durante e depois da pandemia de Covid-19, diferentes fluxos em várias direções, com diversos destinos, com os migrantes mostrando grande variedade de motivações e condição social. Assim, esses corredores enfeixam diferentes rotas que se conectam entre si, mostrando a flexibilidade, provisoriedade e improvisação permanente das estratégias dos migrantes. Porém, indicam, também, uma crescente vulnerabilidade social e, cada vez mais, a busca intensa pela fronteira entre México e EUA.

Dessa maneira, os fluxos nesses corredores conectam-se com o corredor centro-americano. É neste exíguo território que se concentram as zonas mais críticas da travessia dos migrantes: o estreito de Darién (na floresta fronteiriça entre Colômbia e Panamá), as várias fronteiras a serem vencidas dos diversos países e, sobretudo, o território entre os países do Triângulo Norte e México, por onde devem passar, para concentrar-se na fronteira entre México e EUA. Tanto mais críticas, que por este corredor nos últimos dez anos se enfeixam fluxos oriundos de países centro-americanos, os originários do Caribe (Haiti e Cuba), da América do Sul, sobretudo, venezuelanos e de outros continentes.

Dados sobre a concentração de migrantes na fronteira México-EUA, entre 2007 e 2023, são reveladores das aceleradas mudanças no perfil das migrações, sobretudo, após a pandemia de Covid-19. Em 2007, eram cerca 800 mil os que se concentravam na fronteira, sendo que mais de 80% eram mexicanos. Houve uma lenta diminuição nos dez anos seguintes, baixando a 300 mil em 2017. Nesse ano, os mexicanos eram menos da metade, com um maior número de guatemaltecos, hondurenhos e salvadorenhos. Houve a partir de um rápido aumento, chegando em 2019 a mais de 800 mil, sendo os mexicanos menos de 20%, e o grupo de guatemaltecos e hondurenhos cerca de 50%. No entanto, foi depois de 2020 que houve um enorme salto. Em 2021 eram 1,6 milhões, passando a mais dois milhões, tanto em 2022 como em 2023. O que mais impressiona neste período é o perfil extremamente

diversificado da origem dos migrantes. Com cerca de 25% de mexicanos, se verifica níveis sem precedentes daqueles que chegam por terra, caminhando, vindos, além do Triângulo Norte, de Venezuela, Cuba, Nicarágua, Colômbia, Equador, Haiti, e de países extracontinentais, oriundos de Europa, África e Ásia (MORA, SOTO, SELEE, 2024, p. 9-10).

Porém, não é só a diversidade de nacionalidades e origem que chama a atenção. Em sua maioria em situação irregular, há uma diversidade também na precariedade social, com muitas mulheres (incluídas grávidas e lactantes), crianças e adolescentes, alguns separados/as ou não acompanhados, indígenas, diferentes credos religiosos, vários com algum tipo de deficiência ou doença crônica, pessoas LGBTQ+, e outros grupos em situação de vulnerabilidade (EL PAIS, 2023; IOM, 2023). Com efeito, essa vulnerabilidade junta-se a uma maior volatilidade dos fluxos. Essa contatação se percebe em outros lugares do continente, sobretudo nos grupos acolhidos pelas casas de acolhida de migrantes. Além disso, destaca-se a recorrência de uma população flutuante, muito dependente dos serviços de assistência social, composta por grupos em permanente trânsito, com laços familiares fragilizados ou rompidos, e que parece se mover unicamente em busca de algum benefício social (DORNELAS, 2022).

É dessa perspectiva mais ampla que podemos entender mais concretamente os chamados fluxos Sul-Sul do mundo globalizado. Com esta multiplicação de fluxos e a diversificação de grupos, redes, rotas, estratégias, confluindo nos corredores migratórios latino-americanos, constatamos o aumento da circulação de migrantes no Sul Global. Este perfil mais diversificado das migrações conforma o que uma tipologia ainda precária denomina como “migrações mistas”. Não é nada, porém que esteja desconectado com a tendência majoritária, de mais longo alcance, conectando os países do Sul com o norte Global. Para todos que se sensibilizam pela sorte dos migrantes, trata-se de um horizonte cada vez mais desafiador, se buscamos, para além da acolhida e proteção, alcançar sua promoção e algum nível de integração social.

6 À GUIA DE CONCLUSÃO

Em setembro de 2018, o Prof. Lélío Mármora, pesquisador de referência nos estudos de políticas migratórias em Argentina, foi homenageado pela Secretaria de Derechos Humanos y Pluralismo Cultural, do governo nacional argentino, por sua contribuição e longa trajetória na defesa dos direitos dos migrantes. Em seu discurso de agradecimento ele fez uma breve análise das migrações naquele momento histórico, ponderando que a questão migratória não decorria tanto do volume ou da proporção de

migrantes em relação à população nacional. A crise concernia sobretudo na capacidade dos Estados em administrar os fluxos migratórios. De fato, no final do século XIX e em outros períodos do século XX, o volume e peso das migrações era maior que nos tempos atuais. E o Estado não só soube administrar, como também mostrou capacidade para extrair benefícios da migração para a sociedade nacional.

No entanto, haja visto a complexidade do quadro atual, poderíamos dizer que seria simplesmente uma crise de gestão? Com o recrudescimento no rigor das políticas migratórias em todo o mundo, o fechamento de fronteiras, a criminalização das migrações e, inclusive das organizações humanitárias de apoio, com a intervenção militar na repressão e perseguição de refugiados e migrantes, a generalização e normalização dos centros de detenção e consequente aumento das deportações – tudo isso não seria o indicador de uma crise mais profunda? Não haveria uma interseccionalidade de crises, em que na condição social dos migrantes, e mesmo nos seus corpos, se refletiria algo maior que uma simples crise de gestão? O atual cenário do primeiro semestre de 2025, com todas suas perplexidades, aponta para o inverso de uma gestão das migrações. E nas indefinições deste horizonte social, econômico e político, as interrogações sobre as tendências futuras dos fluxos migratórios são ainda maiores.

NOTAS

¹ Este artigo é uma adaptação da conferência que realizei no X Simpósio de Migração e Religião, entre os dias 26 e 28 de maio de 2025, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). O referido Simpósio foi organizado e realizado pelo Departamento de Ciências da Religião da PUC-SP, em parceria com o Centro de Estudos Migratórios de São Paulo (CEM-SP) da Missão Paz, com o Scalabrinian International Migration Institute (SIMI/Roma) e o Departamento de Pós-graduação em Ciências Sociais da PUC-SP.

² Em uma nota de pé de página, a OIM apresenta também o que entende por “corredor migratório”: *“The corridors represent the number of international migrants (millions) born in the first-mentioned country and residing in the second. Corridors represent an accumulation of migratory movements over time and provide a snapshot of how migration patterns have evolved into significant foreign-born populations in specific destination countries.”*

“Os corredores representam o número de migrantes internacionais (em milhões) nascidos no primeiro país mencionado e residentes em um segundo. Os corredores representam um acúmulo de movimentos migratórios ao longo do tempo e fornecem um panorama de como os padrões migratórios evoluíram para populações significativas de ‘imigrantes’ em países de destino específicos.” (Tradução livre do editor)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO (BID), **Récord en el envío de remesas a los países de América Latina y el Caribe en 2023 envío de remesas.** Disponível em: <https://blogs.iadb.org/migracion/es/record-en-el-envio-de-remesas-a-los-paises-de-america-latina-y-el-caribe-en-2023/> . Acesso em 27/11/2023.
- BIBLIOTECA DEL CONGRESO NACIONAL DE CHILE (BCN). **Aspectos de la situación migratoria en Bolivia: Panorama general y perfil del tránsito de flujos migratorios.** Santiago de Chile: BCN, enero/2025. Disponível em: https://obtienearchivo.bcn.cl/obtienearchivo?id=repositorio/10221/36885/1/Aspectos_de_la_situacion_migratoria_en_Bolivia.pdf . Acesso em 27/06/2025.
- CANALES, Alejandro; TLOLNISKI, Cristian. Comunidades transnacionales y migración en la era de la globalización. **CEPAL - Notas de Población**, n. 73. Santiago de Chile: CEPAL, 2002.
- CENTRO DE ESTUDIOS PUBLICOS (CEP). **Radiografía de la población migrante en Chile.** CEP 3-4 Historia, r2024. Disponível em: <https://www.studocu.com/cl/document/instituto-profesional-de-chile/trabajo-social-y-multiculturalidad/radiografia-de-la-poblacion-migrante-en-chile-cep-3-4-historia/127949473>. Acesso em 27/06/2025.
- CLARIN. El gobierno dio a conocer cuántos argentinos se estima que viven en el exterior y en qué países. **Clarín.** Buenos Aires, 26/11/2024. Disponível em: https://www.clarin.com/sociedad/gobierno-dio-conocer-argentinos-estima-viven-exterior-paises_0_Inf2Cw3hrQ.html. Acesso em 30/06/2025.
- DATOS MACRO – EXPANSIÓN. Argentina -inmigración. **Expansión/Datosmacro.com** . Madrid, 2025. Disponível em: <https://datosmacro.expansion.com/demografia/migracion/inmigracion/argentina#:~:text=Seg%C3%BAn%20los%20%C3%BAltimos%20datos%20publicados,de%20la%20poblaci%C3%B3n%20de%20Argentina> . Acesso em 27/06/2025.
- DATOS MACRO – EXPANSIÓN. . Paraguay – emigrantes totales. **Expansión/Datosmacro.com** . Madrid, 2025. Disponível em: <https://datosmacro.expansion.com/demografia/migracion/emigracion/paraguay#:~:text=La%20emigraci%C3%B3n%20de%20Paraguay%20se,%2C%20un%206%20C02%25>. Acesso em 30/06/2025.
- DATOS MACRO – EXPANSIÓN. Uruguay – emigrantes totales. **Expansión/Datosmacro.com** . Madrid, 2025. Disponível em: <https://datosmacro.expansion.com/demografia/migracion/emigracion/uruguay#:~:text=Uruguay%20tiene%2C%20seg%C3%BAn%20publica%20la,195%20del%20ranking%20de%20emigrantes> . Acesso em 27/06/2025.

DORNELAS, Sidnei Marco. **Actuación de Casas de Migrantes y Centros de Atención Scalabrinianos de la región andina, en tiempos de COVID 19 - 2021/2022.**

Relatório interno à Região Nossa Senhora Mãe dos Migrantes – Scalabrinianos, 2022. (Mimeo).

FERNÁNDEZ, Inés. La violencia transforma el mapa migratorio de Ecuador.

InSight Crime, 21/01/2025. Whashington – D.C., EUA, 2025. Disponível em: <https://insightcrime.org/es/noticias/violencia-transforma-mapa-migratorio-ecuador/#:~:text=M%C3%A1s%20de%2080.000%20personas%20%E2%80%93tanto,de%20la%20organizaci%C3%B3n%20humanitaria%203iSolution>. Acesso em 27/06/2025.

GONZALES, María Alejandra. Más de 600 mil peruanos emigraron en 2024 por crisis económica. **Infobae**. Buenos Aires (AR), 28/11/2024. Disponível em: <https://www.infobae.com/peru/2024/11/28/mas-de-600-mil-peruanos-emigraron-en-2024-por-crisis-economica> . Acesso em 04/03/2025.

GUEVARA, Tomás. Centroamericanos baten récord con envíos de remesas desde EE. UU. **VOZ DE AMERICA/CENTROAMÉRICA**. Washington – DC (EUA), 2022. Disponível em: <https://www.vozdeamerica.com/a/centroamericanos-batieron-nuevo-record-envios-remesas-desde-eeuu/6396943.html> . Acesso em 27/06/2025.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA Y CENSOS -INDEC. **Censo Nacional de Población, Hogares y Viviendas 2022: resultados definitivos - migraciones internacionales e internas / 2a ed ampliada**. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Instituto Nacional de Estadística y Censos - INDEC, 2024. Libro digital, PDF - (Censo nacional de población, hogares y viviendas 2022 / 7 . Disponível em: https://www.indec.gov.ar/ftp/cuadros/poblacion/censo2022_migraciones.pdf . Acesso em 30/06/2025.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA E INFORMÁTICA (INEI); ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL DE LAS MIGRACIONES – OIM. **Perú: Estadísticas de la Emigración Internacional de Peruanos e Inmigración de Extranjeros, 1990 – 2021**. Lima (Peru): INEI/OIM, 2022. Disponível em: https://www.inei.gov.pe/media/MenuRecursivo/publicaciones_digitales/Est/Lib1857/libro.pdf . Acesso em 27/06/2025.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTADISTICA E INFORMACIÓN (INEI). **Más de 3 millones 500 mil peruanos viven en el extranjero (Nota de prensa)**. Lima: Gob.pe, 18/12/2024. Disponível em: <https://www.gob.pe/institucion/inei/noticias/1077153-mas-de-3-millones-500-mil-peruanos-viven-en-el-extranjero> . Acesso em 27/06/2025.

MARGARIT, Daisy. La nueva geografía de la Migración. **Revista Universitaria**, n. 168, 2023. Santiago de Chile, 2023. Disponível em: <https://revistauniversitaria.uc.cl/especial/la-nueva-geografia-de-la-migracion/16761/> . Acesso em 27/06/2025.

- McAULIFFE, Marie; TRIANDAFYLLIDOU, Anna. (eds.). **World Migration Report 2022**. Geneva: International Organization for Migration (IOM), 2021. Disponível em: <https://publications.iom.int/system/files/pdf/WMR-2022.pdf> . Acesso em 03/07/2025.
- McAULIFFE, Marie; OUCHO, Linda Adhiambo (eds.). **Informe sobre las Migraciones en el Mundo 2024**. Ginebra: Organización Internacional para las Migraciones (OIM), 2024. Disponível em: <https://publications.iom.int/books/informe-sobre-las-migraciones-en-el-mundo-2024>. Acesso em 27/06/2025.
- MIRANDA, María Eugenia. **Estudio sobre migrantes en situaciones de vulnerabilidad**. Genève: OIM, 2023. <https://respuestavenezolanos.iom.int/sites/g/files/tmzbd1526/files/documents/2023-03/Migrantes-vulnerables.pdf> . Acesso em 03/07/2025.
- MORA, María Jesús Mora; SOTO, Ariel G. Ruiz; SELEE, Andrew, **Construyendo vías regulares para abordar presiones migratorias en el hemisferio occidental**. OIM / MPI, 2024, p. 10. Disponível em: https://www.migrationpolicy.org/sites/default/files/publications/mpi-oim_vias-regulares-americas-2024_final.pdf . Acesso em 26/06/2025.
- MUNDO EDUCAÇÃO. **Imigração haitiana no Brasil**. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/imigracao-haitiana-no-brasil.htm#:~:text=Em%202010%2C%20o%20n%C3%BAmero%20de,anos%20de%2010%20e%202015>. Acesso em 27/06/2025.
- ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL PARA LAS MIGRACIONES (OIM). **Respuesta regional a flujos recientes de venezolanos**. OIM/Oficina Regional para América Latina y Caribe. Disponível em: <https://lac.iom.int/es/respuesta-regional-flujos-recientes-de-venezolanos>. Acesso em 30/06/2025.
- ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL PARA LAS MIGRACIONES (OIM). **Condiciones de vida y situación laboral de las personas en la República Argentina 2022**. 1a ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Organización Internacional para las Migraciones-OIM, 2023. Libro digital, PDF. Disponível em: https://argentina.iom.int/sites/g/files/tmzbd1901/files/documents/2023-12/condiciones-de-vida-y-situacion-laboral-de-las-personas-migrantes-en-argentina_oim_2022.pdf . Acesso em 30/06/2025.
- ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL PARA LAS MIGRACIONES (OIM). **Informe 2021 - La Diáspora Colombiana como Agente de Desarrollo Sostenible**. Bogotá: OIM, 2022. Disponível em: <https://publications.iom.int/books/informe-2021-la-diaspora-colombiana-como-agente-de-desarrollo-sostenible> . Acesso em 30/06/2025.
- ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL PARA LAS MIGRACIONES (OIM). **Análisis del flujo migratorio de población ecuatoriana hacia el extranjero**. Quito: OIM, 2022. Disponível em: <https://ecuador.iom.int/sites/g/files/tmzbd1776/files/>

- documents/2024-08/flujo-migratorio-de-poblacion-ecuatoriana_0.pdf . Acesso em 30/06/2025.
- PORTES, Alejandro; GARNIZO, Luis; LANDOLT, Patricia, **La globalización desde abajo: Transnacionalismo inmigrante y desarrollo**. La experiencia de Estados Unidos y América Latina. Ciudad de Mexico, FLACSO, 2003.
- R4V – PLATAFORMA DE COORDINACIÓN INTERAGENCIAL PARA REFUGIADOS Y MIGRANTES DE VENEZUELA. **Personas refugiadas y migrantes de Venezuela**. Disponível em: <https://www.r4v.info/es/refugiadosymigrantes> . Acesso em 30/06/2025.
- RAMIREZ, Clemencia; ZULUAGA, Marcela, PERILLA, Clara . **Perfil migratorio de Colombia – OIM Colombia**. Bogotá: OIM, 2010. Disponível em: https://www.cancilleria.gov.co/sites/default/files/planeacion_estragica/Transparencia/estudio_oim_con_el_apoyo_de_colombia_nos_une_y_otras_entidades.pdf . Acesso em 27/06/2025.
- SANTOS CID, Alejandro. México bate récords como destino y origen de la migración en 2022. **El País**. Madrid (ES), 28 fev, 2023. Disponível em: <https://elpais.com/mexico/2023-02-28/mexico-bate-records-como-destino-y-origen-de-la-migracion-en-2022.html> . Acesso em 27/06/2025.
- SERVICIO JESUITA MIGRANTES – SJM. **Anuario estadístico en movilidad humana en Chile – 2023**. Santiago, Chile: SJM, 2024. Disponível em: <https://sjmchile.org/wp-content/uploads/2024/06/Anuario-2023.pdf> . Acesso em 20/06/2025.
- SECRETARIA DE GOBERNACIÓN (SEGOB), **Glosario de términos relacionados con el programa presupuestario P019-coordinar la política migratoria**. Cidade do México: Subsecretaria de población, Migración y asuntos religiosos, SEGON, Estados Unidos Mexicanos, s.d. Disponível em: https://portales.segob.gob.mx/work/models/PoliticaMigratoria/CEM/UPM/Glosario_P019.pdf . Acesso em 27/06/2025.
- TRICONTINENTAL ARGENTINA/BRASIL. 08/08/2022, **Derribando muros**. migraciones, políticas y luchas migrantes en América. Colección Debates Estratégicos de Nuestra América. Buenos Aires: Tricontinental/OBSAL/ ARGOS, 2022. Disponível em: <https://thetricontinental.org/es/argentina/nuestraamerica2/> . Acesso em 27/06/2025.
- UNITED NATIONS (UN); DEPARTMENT OF ECONOMIC AND SOCIAL AFFAIRS. **Population Division (2019). International Migration 2019 (ST/ESA/SER.A/438)**. New York: United Nations, 2019. Disponível em: https://www.un.org/development/desa/pd/sites/www.un.org.development.desa.pd/files/files/documents/2020/Jun/international_migration_2019_report_june20.pdf . Acesso em 21/06/2025.

UNITED NATIONS (UN); DEPARTMENT OF ECONOMIC AND SOCIAL AFFAIRS.

Population Division (2020). International Migrant Stock 2020. (United Nations database, POP/DB/MIG/Stock/Rev.2020). Disponível em: https://www.un.org/development/desa/pd/sites/www.un.org.development.desa.pd/files/undesd_pd_2020_international_migrant_stock_documentation.pdf . Acesso em 21/06/2025.

VELASCO, Soledad Álvarez; DONE, Claudia; MIRANDA, Bruno. Movilidades, control y disputa espacial. La formación y transformación de corredores migratorios en las Américas. **PERIPLOS** Revista de Investigación sobre Migraciones. Volumen 5 - Número 1, 2021, pp. 4-27.

RESUMO

Neste artigo se busca fazer uma panorâmica dos fluxos migratórios na América Latina entre 2015 e 2015, em conexão com as transformações que já vinham se manifestando no início do século XXI. Considerando a consolidação das comunidades transnacionais e a tendência majoritária da migração sul-norte, aborda as várias tendências no continente latino-americano, em particular a América do Sul. Na perspectiva dos corredores migratórios, aponta algumas transformações mais recentes, e a intensificação dos fluxos sul-sul, no contexto do direcionamento dos fluxos em direção à fronteira México-Estados Unidos.

Palavras-chave: Dinâmicas migratórias; América Latina; Remessas; Comunidades transnacionais; Migração Sul-Sul.

ABSTRACT

This article seeks to provide an overview of migration flows in Latin America between 2015 and 2015, in connection with the transformations that were already taking place at the beginning of the 21st century. Considering the consolidation of transnational communities and the predominant trend of south-to-north migration, it addresses the various trends in the Latin American continent, particularly South America. From the perspective of migration corridors, it points out some more recent transformations, and the intensification of south-to-south flows, in the context of the direction of flows towards the Mexico-United States border.

Keywords: Migration dynamics; Latin America; Remittances; South-South migration.